

6
CARTA
PASTORAL

EM QUE

O EXCELENTISIMO E REVERENDISIMO
BISPO DE PERNAMBUCO

SAUDA

AOS SEUS DIOCEZANOS.



LISBOA : Na Ofic. da Acad. R. das Siencias.

1795.

Com licença de S. MAG.

303

Ó R T A
P A S T O R A L
EM QUE
O EXCELENTÍSSIMO E REVERENDÍSSIMO
BISPO DE PERNAMBUCO

SAUDA

AOS SEUS DIOCEZANOS.



LISBOA: Na Off. da Acad. R. das Sciencias.

1795.

Com licença de S. MAG.

DOM JOZE' JOAQUIM DA CUNHA

de Azerêdo Coutinho por mercê de Deos ,
e da Santa Sé Apostólica Bispo de Per-
nambúco , do Consêlho de Sua Mages-
táde Fidelíssima .

AO NOSO CLERO , E A TODOS OS

nósos Diocezânos. saúde , e pás em o

Senhôr .

CHEIOS de admiração , e de ternú-
ra , amádos Filhos em Jesús Christo , Nos
dirigimos a primêira vês a saudár-vos por
mêio désta , em quanto o não podêmos fa-
zêr pesoálmênte , como dezejâmos . Chêios
de ternúra , por vêmos entrégue ao nóso
Pastoral cuidádo úm Rebânho , dígno de
tôdo o nóso afêto , e capás de fazêr úteis
os nósos disvélos pêla súa natural docili-
dade : Chêios de admiração , pêlo que óbra
em Nós a Providência , pôndo sôbre os
nósos ômbros o grânde pêzo da Dignidá-
de Episcopál , aquêle imênsô pêzo , que ,
segúndo a expresão dos Pádres de Trênto ,
é formidável aos ômbros dos mêsmos An-

* Sef. 6. jos. * Na verdáde , amádos Filhos , quando
 c. 1. de considerâmos os ocultos Dezígnios da Di-
 reform. vína Sabedoría a nóso respêito , quando
 vêmos que E'la nos châma pâra ocupámos
 um tão alto emprêgo no tempo , em que
 estávamos bem descuidádos , e alhéios des-
 te acontecimêto , não podêmos contêr a
 nósa admirasão , vendo , sem percebêr , os
 investigáveis caminhos , por que E'la sábia-
 mente dispõem tôdas as côizas . *

* Sap.
 9. 3.

Se a Fé , que profesâmos Nos não en-
 sinára , que é próprio da Omnipotência o
 servír-se de umíldes instrumêtos para obrár
 côizas grandes ; se E'la Nos não déra as
 maióres segurânsas , de que o Senhor ele-
 gêu em Pastôres do seu Rebânho ómens ,
 que considerádos em si mêsmos , éráo na
 realidáde inéptos para um tão eminênte
 ministério ; se não lêramos nas Escritúras
 Sântas , que úm Jeremías , qual menino
 balbuciênte , que apênas sábe pronunciar a
 primêira Lêtra do Alfabéto , é por Deos
 constituído sôbre as Gêntes , e Rêinos com
 poder de arrancár , destruír , edificár , e
 plantár ; * Que um Moysés , de Pastor de
 Ovêlhas do seu Sôgro Jéthro , pása a Em-
 bâixadôr do Altísimo na Côrte de Faraó ,
 para aí tratár o negócio da maior impor-
 tância , qual éra o livramêto do inumerá-

* Jerem.
 1. 6.

* Exod. vel Pôvo de Israël catívo ; * Que os Após-
 3. 10.

tolos de ómens pescadôres , rúdes , e illiterátos , d'entre mûitos Jurisconsúltos , e Doutôres da Lêi fôrão escolhidos para Mestres das Nasões , Colúnas da Igreja , * e * Marc. Prégadôres de úma Religião , que comba- 1. 17. tia pela raís o cúlto então estabelecido das falsas Divindades no univérso , e que em todos os têmpos avia de fazer viva guérras ás paixões , que se dilátão desde o Trôno máis elevádo até a máis umilde choupana ; Se não lêramos túdo isto em Istórias , que são inacesíveis ao êrro , e á mentira , a nós conhecida fraquêza , sumergida em si mesma , não teria esperansa alguma de podêr cumprír dignamênte o Officio de Pastôr désa vastíssima Diocéze , que a Providência entregou ao nósso cuidádo .

Mas sem dúvida fortalecidos por aquê- le , em quem o Apóstolo confésa podêr tudo , * sentimos dissipár-se algúm tanto a * Ad melancólica núvem , que por lágros dias Philip. 4. 13. cobrio o nósso aflito corasão . Ao saír da sua maior espesúra , conhecêmos claramênte , que assim como aquêles , que confesávão sêr na verdáde sérvos inúteis , fôrão superabundântemênte socorrídos do Ceo , para bem exercitárem seus respétivos emprêgos , Nós não devíamos desconfiár , de que o mêsmo Céo Nos assistise com os auxílios , e fôrsas necesárias para cumprírmos

com os devêres da obrigação, a que Nos chamáva.

Entre estes auxílios dévem certamênte contár-se aquêles, que uma bem fundáda esperânsa Nos prométe pelas orasões de todo o Pôvo de Pernambúco, Pôvo sempre fiél, ao quál o Senhôr dos Exércitos fês gloriôzo triunfadôr da sujêisáo dos Inimígos da sua Religiáo, e dos seus Rêis, a este Pôvo amável é que Nós instântemênte pedímos as suas orasões, e com muita especialidáde as de tódo o Venerável Cléro abitânte nêsa nósa Diocéze. *

* Ad
Rom.
15. 30.

E como êste conste de duas respêitávêis porsões, Seculár, e Regulár, a cáda úma délas rogâmos, se úna aos nósos justos dezígnios; para que de comúm acôrdo, e em uniáo de pensamêntos recorrâmos com instântes deprecasões ao Pái das Lúzes, para que Nos fortalêsa, e ajúde a edificár, e instruír os Fiéis, que são partes do Córpo místico de Jesús Chrísto, da quál por nósa instituisáo, e ofício sômos dos primêiros mêmbrs, e pêlo mêsmo motivo devêmos influír nêles a vida espirituál, mediânte a Grása Divína.

Sim, amádos Filhos, Nós terminariâmos aquí o trabálho do nóso Pastoral Ofício, se tivéramos a certêza, de que concorríão sem discrepância tódos os Fiéis do

nóso Rebânho , a se ajudárem mútuamênte para conseguír o fim , a que se propuzérão no Sagrádo Bautísimo . Mas porque a instrusão , e edificação , dos Póvos sejam emprêzas de súma dificultáde , já porque a éstas rezíste o comúm inimígo , que não césa , quál Leão rugidôr , de procurár a quem devóre * ; já porque as páixões dos ómens arrastádas do amôr próprio , trabá-lhão sem descúido por impedír os seus progrésos ; por íso é forsôzo , que chamêmos em seu socôro aquêles Ministros , que pela sua órden , profissão , e ofício são destinádos a cooperár a cultúra d'ésa grânde Vinha , de que estâmos encarregádos .

* 1. Pe-
tr. c. 5.
8.

Os primêiros , que Nos ocórrem , e que de justísa dévem occorrêr-nos , são aquêles , que fórmão o respêitável Côrpo do nóso Ilustrísimo Cabído . Nós os saudâmos com a maior ternúra do nóso cordeál afêto ; e satisfêitos de têmos tão bons Irmãos , e Companhêiros , confiâmos sem dúvida , de que pelo seu ajustádo compôrtamêto de vida , e exêmplo de virtúdes ão de dar dêside a Santa Igreja Catedrál , como de lugár máis eminênte , a Lús , que diríja os Póvos a caminhár segúros para a verdadêira Terra da Promissão .

Destes sábios , e prudêntes Anciãos de Israél , que Deos congregôu junto a Nós ,

* Nu-
mer. 11.
17.

bem como a Moysés , *ut sustentent tecum ónus pópuli , et non tu sólus gravéris* * , terêmos Nós o socôro dos sãos consêlhos para o acêrto das nósas rezolusôes , ainda mêsmo fóra daquêlas matérias , e ocaziôes , em que de Dirêito dévem têr inflúxo ; e terá a Diocéze tôda muito , que aprendêr no fervôr da Caridáde , na intêirêza da Justiça , e proibadáde dos Costúmes .

* Trid.
Ses. 24.
c. 12.
de Re-
form.

Da Catedral , que é a primêira Igrêja do Bispádo , e pela sua excelência , e superiôridáde , a Cabêsa , e May de tôdas as outras , déve sair o modêlo , á vista do qual se compônhão , sempre atêntas , as máis Igrêjas * ; para que déla aprêndão a união das vontádes em uma pacífica , e fraternál concórdia ; a gravidáde , e a decência na ónestidáde dos tráges ; a modéstia , e o espírito de devosão em as Funsões Sagrádas ; a compostúra , e o acêio das Ceremónias Santas ; o concêrto , e a magestáde do Canto ; o esplendôr , e a limpêza dos Altáres . Tudo isto dezejâmos muito ver intêiramênte praticádo na nósá Catedral para a edificasão dos Póvos , e para o servíso , e Gloria do Tôdo Poderôzo .

Da eficácia das orasões nunca interrompídas désta Ilústre Corporasão esperâmos com razão , que o Senhôr lá do Trôno da sua grandêza fása decêr sôbre Nós

o seu Espírito , aquêlê Espírito de Lús , de Sabedoria , e de Fortalêza * , de que ^{* Sapi-} muito necessitâmos ; para que não degené- ^{ent. 94.} re , e nunca se interrômpa em Nós a glorióza , e onorífica sucesão de tantos , e tão excelentes Preládos ; que fôrão o esplendôr , e glória désa Diocéze , e que ão de sêr também , em quanto existírmos , os dignos Exempláres para a nósa imitasão .

Os segundos , que ocúpão justamênte a nósa lembrânsa , e os que devêmos exortár para esta tão grande óbra da edificação , e instrusão dos Póvos , são os Reverêndos Párocos . Estes são verdadêiramênte os Depozitários da autoridáde pastorál , e a quem está cometída a vigilância , e a guárda de tôdo êse dilatádo Rebânho , dividido em tantas porsões , quantas são as Paróquias désa nósa Diocéze . Nós os saudâmos com tôdo aquêlê afêto , que é devído a Coadjutôres nósos , e inseparáveis Companhêiros das nósas laboriózas fadigas , e lhes recomendâmos , a pontuál observância das obrigasões , que lhes rezultão do seu pastorál Ofício . Tôdas élas se comprehendem naquêlas duas misteriózas palávras = Doctrína , et Véritas = , que se lião e scrítas no Racionál do Súmo Sacerdóte . *

Doutrína , pelo que respêita aos outros , ^{* Levit. 8. 8.} que é a siência , de que déve estár orná-

do o Pastôr para instruir, encaminhar, e dirigir as Ovêlhas, de que está encarregado: Verdade, pelo que respêita a si mesmo, isto é, o verdadeiro exêmplo de uma vida bem regulada, com que deve confirmar o que ensina, para não desmentir com as obras, o que admoesta com as palavras. Este é o distintivo caráter, com que o verdadeiro Pastôr se fás conhecêr, e seguir das suas ovêlhas. Tôdas as vêzes que um Pároco acredita o que ensina com o que pratica, êle tem desempenhado intêiramênte o seu ministério.

Que felizes anúnciôs, que dilatados progressos não Nos prometêmos vêr na instrução das nósas ovêlhas, se cada hum dos Pastôres se portár vigilante, e cuidadôzo em dár o Pásto Espirituál ao seu Rebânho! Assim cômô a pronta administração dos Sacramêntos é uma esensial obrigação dos Reverêndos Párocos; da mesma fórma é não mênos esensial a de ensinár a Doutrina Christã, explicár o Evangélho, e instruir os seus Paroquiânos * nos dias, em que de precêito Nos devêmos dedicár a Deos com maior cuidádo! O Púlpito, e o Confessionário são os dois Pólos, sôbre que rôda tôda a máquina do devêr paroquiál.

* Trid.
fes. 5.
c. 2. de
ref.

Do Púlpito, como de um lugar mais alto, é que melhor se dá a conhecêr ás

ovêlhas a vóz do seu Pastôr , e recébem
 élas o Pásto da Celestíal Doutrína * . Este * ad Ti-
 é o lugar deputádo propriamênte para daí ^{mot. 4.}
 se explicár com sabedoria , e com clarêza
 os primêiros rudimêntos da Fé , os adorá-
 veis Mistérios , e as verdádes máis impor-
 tântes da nósa Santa Religião : daí é que
 com paciência , e brandúra tôdas as semâ-
 nas lhes dévem ensinár o módo , por que se
 ão de dirigír com acêrto nas obrigasôes res-
 pêtivas dos seus estádos ; a reverência , e
 o respêito , com que dévem assistír nos Têm-
 plos dedicádos únicamênte para nêles se dár
 cúlto á Magestáde Divína ; daí em fim é
 que se lhes déve persuadír , que têmos úma
 álma imortál , criada para amár , e servir a
 Deos seu Creadôr , e aos ómens , fazendo-
 lhes todo o bem , que estiver da nósa pár-
 te ; e que confiêmos no imênso prémio da
 Glória etérna , que Nos fôï prometído por
 Deos em remunerasão da exáta observân-
 cia dos seus Santos Mandamêntos .

O Confesionário é aquêle lugar , em
 que o Pároco fás propriamênte as vêzes de
 Deos , e exercíta com álto mistério os Ofí-
 cios de Mestre , de Juíz , e de Médico :
 de Méstre , ensinando o que dévem fazer
 os penitêntes para fugír dos vícios , e se-
 guír a virtúde : de Juiz , julgâdo a pro-
 porsão , que déve têr a pênna com a culpa ,

e pezando com prudênte discernimêto os que são dignos de ser admitidos a reconciliação de Deos ofendido com excluzão dos indígnos: de Médico, separando a lépra do que é são, cauterizando as chagas envelhicidas, e applicando-lhes o bálsamo, e os remédios saudáveis, e próprios das súas enfermidades.

Depois dos Reverêdos Párocos segue-se tôdo o máis venerável Cléro do nôso Bispádo. A êste iguálmente saudâmos com os máis vivos sinâes de dosúra, e benevolência; e com muita especialidade aos Reverêdos Confesôres, e Prégadôres, aos quâis, cômô a Companhêiros nósos, que por tâes fôrão instituídos para Nos ajudár na Cultura désa Porsão da Vinha do Senhôr, exortâmos, e pedimos, se aplíquem com o maior disvélo áquelas siências, sem as quâis não podem cumprir com dignidade os seus ofícios.

Vós Méstres do Povo, e condutores dêle para a Rêino dos Céos por êntre milhares de difficuldades, e precipícios, que se encôntrão a câda páso sôbre a terra, de que abundância de luzes não tendes vós necessidade! Vós que julgâis a terra, instruívos; exclâma Deos pelo Rei Proféta*: no que parêce, que não julga digno das ônras do Sacerdócio, aquêle que despreza as siências; porque da bôca dos Sacerdôtes,

*
Psal. 2. 10.

como de um depóziro de sabedoria é que os Póvos a dévem recebêr * . Vós sois os Juízes nas cáuzas movidas entre Deos , e o ómem . Vós sois os que ligáis , e deza-
 táis sobre a térra com a certêza , segúndo o podêr das chávés , de sêrem tambem li-
 gádos , ou dezatádos em o Ceo * .

* Mala-
ch. 2. 7.

* Math.

16. 19.

Mas que , amádos Irmãos ! Se Deos é infinitamênte sábio , infinitamênte bom , infinitamênte justo , como á de Ele ligár o que o Sacerdóte injustamênte ligôu ? Como á de dezatár , o que este injustamênte dezatôu ? Para que pois não acontêsa semelhânte discordância , e para que a sentên-
 sã de Deos no Ceo não se opônha , nem encôntre a do Confesôr na térra , é preci-
 zamênte necesário , que o Julgadôr sáiba discernír com justísa , o que déve julgár no Sagrado Tribunál da Penitência , sob pênã do recíproco precipício , que acontê-
 ce a um cégo , que se introméte a guiár a um outro cégo * . A siência no Ecclési-
 ástico é o preciôzo diamãnte , que brilha sôbre o sólido môte das virtúdes , de que déve sêr compósta a súa vida . A siência , e as virtúdes em fim são as que fórmão a baze da edificação de uma Diocéze intêi-
 ra . E de que prazêr não se sentirá banhá-
 da a nósã Alma , se tódo o nósã Vene-
 rável Cléro fôr de vida tão irrepreensível ,

* Math.

15. 14.

que Nós mesmos tênhamos dêle que aprender !

Os mesmos efêitos de prazêr , e de consolação á de cauzár em Nós na verdade , como esperâmos , a exemplár vida dos Reguláres , amádos Coadjutôres , e Sócios dos nósos trabálhos , aos quáis da mesma fórma saudâmos com iguál ternúra do máis sincêro afêto ; pois que pela sua fervênte caridáde Nos ajúdaõ a levár uma não pequêna páрте do nósso pêzo a benefício dos nósos Diocezânos . Observantísimos dos seus Santos Institútos , êles augmêntarão em Nós o afêto , e a obrigação , quando pela perfêisão da vida , que profêsão , tomárem á súa conta promovêr seriamênte com o seu exêmplo a edificação , e refórma do nósso Bispádo . Em tôdas as ocaziões , que se Nos oferecêrem , darêmos a qualquér Indivíduo déstas Famílias Sagrádas as máis constântes próvas de benevolência , e de gratidão ; significâdo-lhes , o quanto Nos enche de uma indizível complacência o público testemunho das súas lêtras , e virtúdes ; as quáis sendo bem praticádas , são as que móstrão com evidência ao mundo , apezár dos seus êmulos , que são êles de summa utilidáde não só á Igrêja , mas também ao Estádo .

Ao nósso venerável Cléro em fim ajun-

tâmos , e unímos a outra grande parte , que intêira a nobilíssima Corporação do nóso Rebânho , e a tôdos os nósos Diocezânos , sem excésão de pesôas , saudâmos paternálmênte , e lhes dâmos a pás em o Senhor , que a tôdos remio com o infinito prêso do seu Sângue . Testemúnha é Deos , de quanto sincéramênte vos amâmos , Fílhos carísimos em Jesús Christo , e dezejâmos que frutifique a térra dos vosos corasões , recebêndo com cuidádo a semênte da Palávra Divína , que vos ministrão os vósos Pastôres .

Ajudêmo-nos pois mutuamênte , vós com as vósas orasões ; Nós com o trabálho do nóso ministêrio * . Se o Senhor fôr ser-
 vido , que se verifiquem os bons dezêjos ,
 que Ele a vóso respêito Nos tem dádo ,
 Ele terá a glória de vos recebêr no núme-
 ro dos seus escolhidos ; e Vós a felicidá-
 de de o posuir sem recêio de o perdêr .
 Perseverái constântes em obrár sêmpre bem ,
 e ficái persuadidos , de que a verdadêira fe-
 licidáde désta vida é amár a Deos , e ao
 próximo de bôa vontáde . O mêsmo Se-
 nhôr , Autôr da pás , e da consolasão , vos
 abensõe a tôdos , e sêja em vósos corasões ,
 cômo instantemênte lhe rogâmos .

* Ad
 Hebr.
 13. 19.

E para que chêgue á notícia de tôdos os nósos Diocezânos , ésta nósa Cárta Pas-

torál de saudação será publicáda em a nó-
sa Igrêja Catedrál, e remetída aos Reve-
rêndos Párocos, para que a lêão nas súas
Igrêjas á Estasão da Misa Conventuál. Da-
da em Lisbôa sob nóso sinál, e Sêlo das
nósas Armas aos 20. de Márso de 1795.

Lugár do Sêlo

Jozé Bispo de Pernambuco.

De mandádo de S. Excelência Reverendísima

Jozé de Almêida Nóbre.

*Carta Pastoral, pela quá! Vósa Excelên-
cia á por bêm saudár os seus Diocezânos, re-
comendâdo-lhes o exácto cumprimêto das súas
obrigasões, como néla máis lárgamênte se de-
clára.*

Para Vósa Excelência vêr.